

***Staphysagria* no Tratamento da Rinosinusite Crônica Felina – Relato de Caso**

Daniele M. Malewschik¹, Leticia Alves², Patricia Hecke³; Elza M. Galvão Ciffoni⁴

Palavras-chave: *Staphysagria*. Homeopatia. Felino.

Introdução

As doenças sinonasais são comuns em pequenos animais, espirro e corrimento nasal são os principais sinais de afecção respiratória superior em cães e gatos (MCKIERNAN, 1997). O início agudo de uma secreção pode ocorrer devido à traumatismo, à presença de material estranho no interior da cavidade nasal ou à infecção por vírus respiratório felino (CLARK, 2001). As causas mais frequentes de doença nasal ou do seio paranasal crônica são as neoplasias e as infecções, mas, outras causas incluem odontopatia, inflamação linfocítica-plasmocítica e anormalidades congênitas. Os pólipos nasais ocorrem raramente (ZANATTA, 2007). Para tais patologias existem diversos tratamentos, inclusive homeopático. A homeopatia é conhecida há séculos em todo o mundo, sendo uma especialidade da Medicina Veterinária segundo a Resolução 756 (CFMV, 2003). É constantemente considerada uma terapia alternativa àquelas tão sedimentadas e praticadas por profissionais da área médica. A terapia homeopática tem por fundamento a lei da semelhança, baseando-se, portanto, no tratamento de um paciente através da prescrição de um preparado que, quando administrado a um indivíduo sadio, produza os mesmos sintomas que aqueles constatados no paciente que se deseja curar. A experimentação no indivíduo sadio das diferentes medicações é, assim, um dos princípios da homeopatia. Os sintomas observados em um paciente em determinada condição patológica deverão ser os mais compatíveis possíveis com os constatados na experimentação prévia da medicação homeopática que se deseja receitar, para que este preparado homeopático seja eleito ao tratamento. Medicamentos mal-escolhidos apresentam risco à saúde do paciente, já que podem produzir outros sintomas ou mesmo agravar a situação do indivíduo. A seleção dos sintomas do paciente deve abordar tanto os aspectos gerais e físicos da enfermidade quanto os mentais.

Relato de Caso

Uma gata, SRD, 8 anos, castrada, vinha sendo tratada a pelo menos três anos, com antibióticoterapia nas crises de rinosinusite, onde apresenta espirros constantes, secreção nasal bilateral mucopurulenta, ruído respiratório intenso, apatia e agressividade. Segundo relato da responsável, a paciente apresentava melhora após sete dias de tratamento com Enrofloxacin (25

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Professora Orientadora, M. SC. - UTP

mg SID), porém, após passado um curto período de tempo os sinais clínicos retornavam. Visto que o tratamento alopático empregado, não demonstrava grande eficácia, optou-se por tratar com homeopatia, utilizando-se os sinais clínicos para a reperturização (DIAS, 2001). Assim, a indicação através da Matéria Médica (LATHOUD, 2004) foi pela *Staphysagria* na dose de 30 CH, 1 glóbulo TID, por 7 dias, associando a inalação com NaCl 0,9%. No início do tratamento a paciente apresentava narinas obstruídas, secreção nasal bilateral mucopurulenta, espirros e impaciência à manipulação, e segundo relato da responsável apresentou duas crises de tosse, sendo sugestivo de asma felina. Após três dias do tratamento iniciado, a paciente demonstrou uma diminuição na secreção mucopurulenta, nos espirros e melhora de humor. Após sete dias, todos os sinais clínicos regrediram, e o tratamento foi suspenso. Após um mês de tratamento suspenso os sinais clínicos não retornaram e a paciente não apresentou crise de asma.

Discussão e Conclusão

Delphinium staphysagria, a erva-piolheira, é uma planta da família das ranunculáceas que cresce no sul da Europa e na bacia do Mediterrâneo. A tintura-mãe preparada a partir das sementes secas, contém alcaloides tóxicos que explicam a sua atividade cutânea e vesical. Porém, as características de ação geral do medicamento homeopático *Staphysagria*, após as dinamizações, com ênfase a ação em indivíduos que apresentam irritabilidade e agressividade (estado mental), as alterações em mucosas, com a produção de catarros subagudos, geralmente de origem escrofulosa (LATHOUD, 2004), indicaram a eficiência deste medicamento no caso descrito, com remissão dos sinais clínicos e recuperação do paciente.

Referências

- CLARK, W.T. Doenças do sistema respiratório. In: DUNN, J.K. Tratado de Medicina de Pequenos Animais. São Paulo, Roca, 2001. p 341-366.
- CFMV. RESOLUÇÃO 765. Especialidades da Medicina Veterinária. Disponível em http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_756.htm acesso em 10.10.2011
- DIAS, A.F. *Repertório homeopático essencial*. Ed. do Millenium, 2001. 46 p.
- LATHOUD, J.A. *Estudos de Matéria Médica Homeopática*. Ed. Organon, São Paulo, 2004. p. 1081-1088.
- MCKIERNAN, B.C. Espirros e corrimento nasal. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna. São Paulo, Manole, 4 ed, 1997. p. 106-114.
- ZANATTA, ROSANA. Aspectos radiográficos e tomográficos de felinos (*Felis catus* – linnaeus, 1775) adultos acometidos por rinite e sinusite. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Câmpus de Jaboticabal. JABOTICABAL - SÃO PAULO. 2007.